

158

SIGNIFICADOS DA MORTE: INTERPRETANDO AS ESTRUTURAS FUNERÁRIAS DE PINHAL DA SERRA (RS) E ANITA GARIBALDI (SC). *Jonas Gregório de Souza, Sílvia Moehlecke Cope (orient.) (UFRGS).*

Montículos cercados por círculos de terra de tamanhos variados – conhecidos, entre outras designações, por “estruturas anelares” – distribuem-se por certas áreas das terras altas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, tendo sido mais de uma vez objeto de pesquisa arqueológica. Recentemente, estruturas desse tipo foram localizadas nos municípios de Pinhal da Serra (RS) e Anita Garibaldi (SC) pelas equipes do NUPARQ (UFRGS) e da Scientia Ambiental. Os trabalhos mais recentes dessas equipes permitiram confirmar o uso dos montículos centrais nas ditas estruturas como túmulos, razão pela qual me refiro às “estruturas funerárias” do Planalto. Uma pesquisa através da bibliografia já produzida quanto a escavações e interpretações de estruturas desse tipo me levou a buscar uma aproximação que considerasse os possíveis significados dessas estruturas para as sociedades pré-coloniais da região. O principal elemento dessa busca foi a literatura etno-histórica relativa à sociedade Kaingang, que habitava as terras altas do sul do Brasil quando dos primeiros contatos com os europeus no século XVII. Até o início do século XX, os Kaingang ainda sepultavam seus mortos sob montículos de terra. Minha pesquisa incluiu igualmente bibliografias etnográficas mais recentes tratando do imaginário da morte entre os Kaingang. Conhecer os significados que a morte assume entre os Kaingang permite a elucidação de muitos aspectos das estruturas funerárias pré-coloniais, desde a distribuição dos artefatos no espaço intra-sítio até a localização dos sítios na paisagem e sua relação com sítios de habitação. Particularmente instigante é o elo existente na sociedade Kaingang entre os ritos funerários e a identidade do grupo – elo que lança nova luz sobre uma interpretação já sugerida para essas estruturas pré-coloniais, qual seja, a de que elas serviriam como marcadores de território.